

## A importância do método materialismo histórico-dialético para a pesquisa científica

The importance of the historical-dialectic materialism method for scientific research

Lélia de Almeida Arraes Freitas<sup>1</sup>  
Neide Ribeiro de Paula<sup>2</sup>  
Yara Fonseca de Oliveira e Silva<sup>3</sup>

160

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo refletir sobre o Método Materialismo Histórico-Dialético e sua importância para pesquisa científica. Para tanto buscou compreender o surgimento da dialética e a concepção materialista marxista, bem como as bases que o sustentam. Assim, este estudo busca responder, quais os principais aspectos do Método Materialista Histórico-dialético para o desenvolvimento da pesquisa científica? Nesse sentido, a pesquisa evidenciou que o método permite ao pesquisador ter uma visão geral do fenômeno em estudo, por meio da contemplação bem como de sua análise e de sua realidade concreta, pois busca explicar de modo coerente, lógico e racional as causas e origens dos fenômenos da natureza da sociedade e do pensamento.

**Palavras-chave:** Método. Materialismo Histórico-dialético. Marxismo. Modelos teóricos.

**Abstract:** This article aims to reflect on the Historical-Dialectical Materialism Method and its importance for scientific research. To this end, he sought to understand the emergence of dialectics and the Marxist materialist conception, as well as the bases that support it. Thus, this study seeks to answer, what are the main aspects of the Historical-dialectical Materialist Method

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Professora alfabetizadora efetiva no Município de Senador Canedo Goiás e escritora de literatura infantil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1641-8803>. E-mail: [lelia.arraes@gmail.com](mailto:lelia.arraes@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Especialista em História de Goiás e Região; Graduada em História pela Faculdade de Filosofia Cora Coralina - Goiás (UEG - polo Cidade de Goiás), professora efetiva da Secretária de Educação de Goiás. Orcid: <https://orcid.org/0009-000042024-9134> E-mail: [neidercaju@gmail.com](mailto:neidercaju@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento – UFRJ; Professora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologia da Universidade Estadual de Goiás – PPGIELT – UEG. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5725-478X> E-mail: [yara.silva@ueg.br](mailto:yara.silva@ueg.br)

Recebido em 27/05/2024

Aprovado em: 07/07/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



for the development of scientific research? In this sense, the research showed that the method allows the researcher to have a general view of the phenomenon under study, through contemplation as well as its analysis and its concrete reality, as it seeks to explain in a coherent, logical and rational way the causes and origins of the phenomena of the nature of society and thought.

**Keywords:** Method. Historical-dialectical materialism. Marxism. Theoretical models.

## Introdução

O desenvolvimento histórico da sociedade grega faz surgir uma nova forma de pensar e compreender a origem das coisas, ou seja, uma nova *arché*. Sendo, portanto, os gregos os primeiros a buscar a partir do materialismo o princípio de criar todas as coisas. Nesse sentido, o materialismo surgiu através da filosofia, e neste contexto (VIII e VII a.C) analisado por Vernant (1981), a palavra era considerada instrumento de poder. Desse modo, tudo que se discutia na *Ágora*, era debatido entre os iguais e por meio da palavra e da persuasão conseguiam convencer a todos qual destino dar a *polis* em seus diversos aspectos. Nesse sentido, eram necessárias as argumentações antitéticas, caso contrário como se poderia refletir para escolher qual era a palavra que trazia em si a verdade e o bem para a *polis* e para todos, vencida o que tinha a melhor palavra analisada e refletida por todos.

A dialética vem do grego *dialego*, ao discurso, ao debate. Nos tempos antigos, a dialética era a arte de chegar à verdade revelando as contradições no argumento de um oponente e superando essas contradições. Houve filósofos na antiguidade que acreditavam que a revelação das contradições no pensamento e o choque de opiniões opostas era o melhor método para chegar à verdade. Este método dialético de pensamento, mais tarde estendido aos fenômenos da natureza, desenvolveu-se no método dialético de apreensão da natureza, que considera os fenômenos da natureza como estando em constante movimento e em constante mudança, e o desenvolvimento da natureza como o resultado do desenvolvimento das contradições da natureza, como resultado da interação de forças opostas na natureza (Neto, 2011).

A partir de Heráclito, de acordo com Vernant (1981) começa-se a defender uma nova concepção da dialética a da volubilidade e transformação de toda propriedade em seu contrário. Nessa concepção, o mesmo “ser” por meio da materialidade se transforma e torna-se múltiplo sem deixar de ser o “ser” de origem. Isto posto, pode-se adentrar no Materialismo Histórico-

dialético a partir de Marx, o qual defendeu uma concepção que postula que, todas as coisas se desenvolvem através de contradições materiais.

Animais e plantas, por exemplo, evoluem biologicamente quando os seus métodos de sobrevivência contradizem o seu ambiente. Como o mundo é de natureza material feito inteiramente de matéria e não mental ou espiritual, estas contradições não podem ser harmonizadas através da razão ou do poder divino; elementos incompatíveis devem se opor até que ocorra a adaptação ou a destruição. Dessa maneira, Marx não vinculou suas ideias ao espírito absoluto hegeliano, desenvolve-as dentro de sua concepção materialista do mundo, ou seja, das ideias de Hegel ele desenvolveu seu ponto de vista sobre a concepção materialista.

Para Marx e Engels, o materialismo significava que o mundo material, perceptível aos sentidos, tem uma realidade objetiva independente da mente ou do espírito. Eles não negaram a realidade dos processos mentais ou espirituais, mas afirmaram que as ideias só poderiam surgir como produtos e reflexos das condições materiais. Marx e Engels entendiam o materialismo como o oposto do idealismo, com o qual se referiam a qualquer teoria que trata a matéria como dependente da mente ou do espírito, ou a mente ou o espírito como capaz de existir independentemente da matéria. Para eles, as visões materialista e idealista foram inconciliavelmente opostas ao longo do desenvolvimento histórico da filosofia. Adotaram uma abordagem totalmente materialista, sustentando que qualquer tentativa de combinar ou reconciliar o materialismo com o idealismo deve resultar em confusão e inconsistência (Paulo Neto, 2011).

Para Marx, de acordo com José Paulo Neto (2011), o materialismo histórico aplica a lógica do materialismo dialético à civilização humana. Todos os seres humanos devem envolver-se em atividades econômicas para as necessidades da vida. No conjunto, esta exigência significa que cada sociedade depende do seu modo de produção. Todas as instituições dessa sociedade devem, portanto, seguir esse modo, adaptar-se a ele ou ser eliminadas. Esta condição é o “motor da história” e a razão pela qual as sociedades desaparecem ao longo do tempo: à medida que os modos de produção evoluem, enfrentam novas contradições que levam à sua substituição por outros sistemas econômicos mais avançados, que por sua vez desenvolvem novas sociedades. No caso do feudalismo, por exemplo, os monarcas e os seus vassallos precisavam de negociar para aumentar a sua riqueza, mas o comércio resultou no

surgimento de uma classe mercantil, que passou a exigir direitos políticos, inaugurando assim o mercantilismo, uma fase inicial do capitalismo<sup>4</sup>.

Nessa perspectiva, a consciência se dá por meio da materialidade constituída ao longo do tempo a qual determina as práticas sociais e baseado nos conceitos, princípios, categorias, leis e regras, o materialismo histórico consegue explicar conceitos fundamentais como as relações entre os homens e a natureza e como eles se relacionam uns com os outros ao longo da historicidade (Paulo Neto, 2011).

Como uma das teorias dominantes da história durante a maior parte do século XX, o materialismo histórico passou a ser mais estudado, desenvolvido e interpretado por uma infinidade de pensadores. Teóricos conhecidos que contribuíram para o seu desenvolvimento incluem Eduard Bernstein, Karl Kautsky, Rosa Luxemburgo, Leon Trotsky, Vladimir Lênin e Mao Zedong.

Assim, o método se torna fundamental para a pesquisa científica acadêmica, pois ao utilizar o Método Materialismo histórico-dialético na pesquisa, os cientistas sociais e historiadores podem obter uma compreensão aprofundada e abrangente das relações sociais, das transformações históricas e dos fatores que impulsionam a dinâmica das sociedades modernas.

A pesquisa tem como objetivo refletir sobre o Método Materialismo Histórico-dialético e sua importância para pesquisa científica

### **Conhecendo a filosofia do marxismo**

A filosofia do marxismo é o materialismo. Ao longo da história moderna da Europa, e especialmente, no final do século XVIII em França, onde se travou uma luta resoluta contra todo o tipo de lixo medieval, contra a servidão nas instituições e nas ideias, o materialismo provou ser a única filosofia consistente, fiel a todos os ensinamentos das ciências naturais e hostil à superstição, hipocrisia e assim por diante. Os inimigos da democracia sempre exerceram, portanto, todos os seus esforços para “refutar”, minar e difamar o materialismo, e defenderam diversas formas de idealismo filosófico, que sempre, de uma forma ou de outra, equivale à defesa ou ao apoio da religião (Paulo Neto, 2011).

<sup>4</sup> O conceito de materialismo dialético que é uma base teórica para um método de raciocínio não deve ser confundido com “materialismo histórico”, que é a interpretação marxista da história em termos de luta de classes.

Marx e Engels defenderam o materialismo filosófico da maneira mais determinada e explicaram repetidamente quão profundamente errado é qualquer desvio desta base. As suas opiniões são expostas de forma mais clara e completa nas obras de Engels, Ludwig Feuerbach e *Anti-Dühring*, que, tal como o *Manifesto Comunista*, são manuais para todos os trabalhadores com consciência de classe.

Mas Marx não se limitou ao materialismo do século XVIII: desenvolveu a filosofia a um nível superior, enriqueceu-a com as realizações da filosofia clássica alemã, especialmente do sistema de Hegel, que por sua vez conduziu ao materialismo de Feuerbach. A principal conquista foi a dialética, ou seja, a doutrina do desenvolvimento na sua forma mais plena, profunda e abrangente, a doutrina da relatividade do conhecimento humano que nos fornece um reflexo da matéria em eterno desenvolvimento. As últimas descobertas da ciência natural – o rádio, a transmutação dos elementos têm sido uma confirmação notável do materialismo dialético de Marx, apesar dos ensinamentos dos filósofos burgueses com as suas “novas” reversões ao velho e decadente idealismo.

Marx aprofundou e desenvolveu ao máximo o materialismo filosófico e estendeu a cognição da natureza para incluir a cognição da sociedade humana. Seu materialismo histórico foi uma grande conquista no pensamento científico. O caos e a arbitrariedade que anteriormente reinavam nas visões sobre a história e a política foram substituídos por uma teoria científica surpreendentemente integral e harmoniosa, que mostra como, em consequência do crescimento das forças produtivas, a partir de um sistema de vida social, outro sistema superior se desenvolveu como o capitalismo, por exemplo, surge do feudalismo (MARX, 2008).

Tal como o conhecimento do homem reflete a natureza (isto é, a matéria em desenvolvimento), que existe independentemente dele, também o conhecimento social do homem (isto é, os seus vários pontos de vista e doutrinas – filosóficos, religiosos, políticos e assim por diante) reflete o sistema econômico da sociedade. As instituições políticas são uma superestrutura na base econômica. Vemos, por exemplo, que as várias formas políticas dos estados europeus modernos servem para fortalecer o domínio da burguesia sobre o proletariado (MARX, 2008).

Portanto, a filosofia de Marx (2008) é um materialismo filosófico consumado que forneceu à humanidade, e especialmente à classe trabalhadora, poderosos instrumentos de conhecimento. A base filosófica marxista do materialismo dialético busca explicar de modo coerente, lógico e racional as causas e origens dos fenômenos da natureza da sociedade e do pensamento. Nessa concepção, o materialismo histórico consegue explicar conceitos

fundamentais como as relações entre os homens e a natureza e como eles se relacionam uns com os outros ao longo da história, compreendendo ser este relacionamento de forma objetiva independente da consciência, pois esta como já foi ressaltado na teoria, em estudo, é um produto adquirido pela história.

Segundo Pires (1997), a dialética é um conceito-chave no Materialismo histórico-dialético. Refere-se à ideia de que as mudanças e o desenvolvimento na sociedade ocorrem como resultado de contradições e conflitos internos. Essas contradições podem ser encontradas em diferentes níveis, como nas relações de classe, nas estruturas econômicas e nas ideias dominantes. A dialética enfatiza que o movimento social é impulsionado por forças contraditórias que levam as transformações ao longo do tempo.

O Materialismo Histórico-dialético reconhece que a história tem um papel crucial na formação das sociedades e na compreensão dos fenômenos sociais. A historicidade destaca que as instituições, crenças e relações sociais são moldadas por processos históricos específicos. Portanto, para entender adequadamente uma sociedade ou fenômeno, é essencial analisá-lo em seu contexto histórico e desenvolvimento temporal.

As contradições sociais são vistas como impulsionadoras da mudança e do desenvolvimento histórico. Essas contradições podem surgir de interesses conflitantes entre diferentes grupos sociais, de mudanças nas condições econômicas ou de tensões internas nas estruturas sociais. O Materialismo Histórico-dialético enfatiza a importância de identificar e analisar essas contradições para entender os processos de transformação social.

Uma das principais contribuições de Marx (1867) é a concepção da relação entre a base econômica de uma sociedade (modos de produção, relações de propriedade) e sua superestrutura (instituições políticas, cultura, ideologia). Segundo o Materialismo histórico-dialético, a base econômica é a principal força motriz da história, e a superestrutura é moldada pelas condições econômicas dominantes.

A luta de classes é um conceito central na teoria marxista e o materialismo histórico-dialético é um método que nos fornece os instrumentos para analisar a sociedade. O conceito de luta de classes é fruto das análises de Marx e Engels (1998), que argumentaram que a história é marcada por conflitos entre classes sociais com interesses opostos, como a burguesia e o proletariado. Essas lutas de classes desempenham um papel importante na transformação das estruturas sociais e na construção de novas formações sociais.

O trabalho de Marx e Engels influenciou muitos outros pensadores e movimentos, levando ao desenvolvimento e expansão do Materialismo Histórico-dialético como uma abordagem analítica abrangente. Desde então, inúmeros pesquisadores e teóricos têm aplicado

e desenvolvido o método em diferentes campos científicos, ampliando sua relevância na pesquisa.

### **Análise crítica das complexidades e contradições do Método Materialismo Histórico-dialético**

De acordo com Martins e Lavoura (2018), ao utilizar o Método Materialismo Histórico-dialético na pesquisa, os cientistas sociais e historiadores podem obter uma compreensão mais aprofundada e abrangente das relações sociais, das transformações históricas e dos fatores que impulsionam a dinâmica das sociedades modernas. Sua aplicação permite uma análise crítica das complexidades e contradições que moldam o mundo contemporâneo, contribuindo para uma ciência mais engajada e comprometida com os desafios do presente.

O Método Materialismo Histórico-dialético tem sido amplamente utilizado em diversas áreas da pesquisa científica contemporânea, incluindo sociologia, economia, ciência política, história, antropologia, entre outras. Sua aplicação permite uma análise aprofundada dos fenômenos sociais, históricos e culturais, oferecendo uma perspectiva dinâmica e interconectada que enriquece o entendimento dos problemas contemporâneos. A seguir, apresentamos alguns exemplos de estudos que utilizam o Método Materialismo histórico-dialético em diferentes campos científicos (CHEPTULIN, 1982; KOSIK, 1976).

Na sociologia, o Método Materialismo Histórico-dialético é frequentemente aplicado para analisar processos de mudança social, conflitos de classes, desigualdades socioeconômicas e transformações culturais. Por exemplo, um estudo que utiliza esse método pode investigar como as relações de trabalho e as estruturas de classe afetam a mobilidade social em uma sociedade contemporânea. O enfoque na dialética e na historicidade ajuda a compreender as forças contraditórias que moldam as relações sociais e a evolução das estruturas de poder (CHEPTULIN, 1982).

Na economia, o Método Materialismo histórico-dialético tem sido aplicado para analisar as dinâmicas econômicas em diferentes contextos históricos e sociais. Um estudo pode usar esse método para investigar como as mudanças nos modos de produção e nas relações de propriedade influenciam o desenvolvimento econômico de uma região ou país. A ênfase na relação entre a base econômica e a superestrutura permite uma análise aprofundada dos impactos das transformações econômicas na política e na cultura.

Na ciência política, o Método Materialismo histórico-dialético pode ser empregado para analisar a formação e a evolução de instituições políticas, sistemas de governo e as lutas de

poder entre diferentes grupos sociais. Por exemplo, um estudo pode utilizar esse método para examinar como as mudanças nas estruturas econômicas influenciam a distribuição do poder político e a formulação de políticas públicas (CHEPTULIN, 1982).

Ao tratar da invasão do marxismo pelo positivismo, nota-se que, a democracia política surgiu pela primeira vez na Grécia do século VII, como resultado de mudanças profundas nas condições econômicas e nas relações de classe das suas cidades-estado comerciais mais progressistas. Mas este novo tipo de governo foi excepcional, instável e de curta duração, perdurando aqui e ali por pouco mais de dois séculos. A realidade, de uma forma ou de outra, permaneceu a forma normal do Estado durante todas as fases subsequentes do domínio de classe, até que as revoluções burguesas mais profundas depuseram as monarquias e estabeleceram repúblicas democráticas em seu lugar. Mesmo assim, a democracia parlamentar não se tornou generalizada ou profundamente enraizada até que o pico da expansão e estabilidade capitalistas foi alcançado no século XIX e depois foi em grande parte restrita às nações mais ricas e mais favorecidas do Ocidente.

A monarquia que no seu crepúsculo monopolizou a vida política no alvorecer do domínio de classe tornou-se uma raridade, uma curiosa relíquia decorativa, porque as condições históricas fundamentais para a sua sobrevivência e renascimento já não estão disponíveis. A soberania popular, por outro lado, que estava ausente nas primeiras civilizações, é hoje considerada a forma normal e mais desejável de governo, à qual até os regimes antidemocráticos falam da boca para fora. O que antes era constante tornou-se variável e evanescente; o que era inexistente está em ascensão e em constante crescimento.

Neste contexto, acima da estrutura econômica ergue-se a superestrutura, constituída por formas de consciência social, jurídica e política que correspondem à estrutura econômica. Marx nada diz sobre a natureza desta correspondência entre as formas ideológicas e a estrutura econômica, exceto que através das formas ideológicas os indivíduos se tornam conscientes do conflito dentro da estrutura econômica entre as forças materiais de produção e as relações de produção existentes expressas nas relações jurídicas de propriedade. Por outras palavras, a soma total das forças de produção acessíveis aos homens determina a condição da sociedade e está na base da sociedade. A estrutura social e o Estado resultam continuamente dos processos de vida de indivíduos definidos como são na realidade, isso é agir e produzir materialmente. As relações políticas que os indivíduos estabelecem entre si dependem da produção material, assim como as relações jurídicas. Esta base do social no econômico não é um ponto incidental: ela dá cor a toda à análise de Marx.

Paulo Neto (2011) comenta que, quando as pessoas se tornarem conscientes da sua perda, da sua alienação, como uma situação não-humana universal, será possível que procedam a uma transformação radical da sua situação através de uma revolução. Esta revolução será o prelúdio para o estabelecimento do comunismo e para o reinado da liberdade reconquistado. No lugar da velha sociedade burguesa com as suas classes e os seus antagonismos de classe, haverá uma associação na qual o livre desenvolvimento de cada um é a condição para o livre desenvolvimento de todos.

Assim, as categorias básicas do materialismo dialético são: a matéria, a consciência e prática social. Dessa maneira, “[...] para o marxismo, as categorias se formam no desenvolvimento histórico do conhecimento e na prática social” (TRIVIÑOS, 1987, p.55). Desse modo, pode se entender que as categorias são mutáveis ao longo do desenvolvimento da historicidade através das práticas sociais. Nessa concepção, a matéria é incriável, indestrutível, eterna, pois sempre está se desenvolvendo, ou seja, em movimento e por esse motivo em determinado momento permitiu a possibilidade da vida orgânica e depois de milhares de anos permitiu o surgimento do ser humano capaz de pensar e agir. A partir desse entendimento, pode-se entender a categoria da matéria como a “[...] relação com sua propriedade real de ser objetiva, isto é, de existir independente de nossa consciência e sendo refletida por ela” (TRIVIÑOS, 1987, p. 57). De acordo com os avanços científicos pode-se conhecer as formas fundamentais da matéria.

1. Os sistemas da natureza inorgânica (partículas elementares e campos, átomos, moléculas, corpos macroscópicos, sistemas cósmicos de diferente ordem);
2. Os sistemas biológicos (toda a biosfera, desde os microrganismos até o homem);
3. Os sistemas socialmente organizados (homem, sociedade) (TRIVIÑOS, 1987, p. 59).

Para entender a concepção de consciência na teoria marxista, faz-se necessário de acordo com Triviños compreender que “[...] a realidade objetiva, a matéria, passou por um longo período evolutivo que precisou de milhões de anos para desenvolver suas diferentes fases” (1987, p. 61). Nessa perspectiva, a consciência é um produto da matéria.

A matéria é capaz do reflexo. O reflexo é uma característica geral da matéria, uma propriedade dela. A consciência é um tipo de reflexo, a propriedade mais evoluída de reflexo, peculiar só a matéria altamente organizada. [...] A consciência é uma propriedade da matéria, a mais altamente organizada que existe na natureza, a do cérebro humano. [...] É fundamental estabelecer que o cérebro por si só não pensa. A consciência está unida a realidade natural. Está incluí sobre os órgãos dos sentidos que transmitem as mensagens aceitas pelos canais nervosos ao córtex dos grandes hemisférios cerebelos os (TRIVIÑOS, 1987, p. 62).

A lei da contradição nas coisas, isto é, a lei da unidade dos opostos, é a lei básica da dialética materialista. Lenin disse que, a dialética no sentido próprio é o estudo da contradição na própria essência dos objetos. Lenin frequentemente chamou essa lei de essência da dialética; ele também chamou isso de núcleo da dialética. Ao estudar esta lei, portanto, não podemos deixar de abordar uma variedade de questões, uma série de problemas filosóficos. Se conseguirmos esclarecer todos estes problemas, chegaremos a uma compreensão fundamental da dialética materialista. Os problemas são: as duas perspectivas de mundo, a universalidade da contradição, a particularidade da contradição, a contradição principal e o aspecto principal de uma contradição, a identidade e a luta dos aspectos de uma contradição e o lugar do antagonismo na contradição.

Ao longo da história do conhecimento humano, existiram duas concepções relativas à lei de desenvolvimento do universo, a concepção metafísica e a concepção dialética, que formam duas perspectivas de mundo opostas. Lênin disse as duas concepções básicas (ou duas possíveis? ou duas historicamente observáveis?) de desenvolvimento (evolução) são: desenvolvimento como diminuição e aumento, como repetição, e desenvolvimento como uma unidade de opostos (a divisão de uma unidade em opostos mutuamente exclusivos e seus relação recíproca).

A contradição é a base das formas simples de movimento (por exemplo, o movimento mecânico) e ainda mais das formas complexas de movimento. Engels (1959) explicou a universalidade da contradição da seguinte forma:

Se a simples mudança mecânica de lugar contém uma contradição, isto é ainda mais verdadeiro no que diz respeito às formas superiores de movimento da matéria, e especialmente à vida orgânica e ao seu desenvolvimento... a vida consiste precisamente e principalmente nisso - que um ser é a cada momento ele mesmo e ainda outra coisa. A vida é, portanto, também uma contradição que está presente nas próprias coisas e nos próprios processos, e que constantemente se origina e se resolve; e assim que a contradição cessa, a vida também chega ao fim e a morte entra em cena. Da mesma forma, vemos que também na esfera do pensamento não poderíamos escapar das contradições, e que, por exemplo, a contradição entre a capacidade inerentemente ilimitada do homem para o conhecimento e a sua presença real apenas em homens que são externamente limitados e possuem cognição limitada encontram a sua solução no que é - pelo menos na prática, para nós - uma sucessão interminável de gerações, em progresso infinito. ... um dos princípios básicos da matemática superior é a contradição de que em certas circunstâncias linhas retas e curvas podem ser iguais... Mas mesmo a matemática inferior está repleta de contradições (ENGELS, 1959, p. 166).

A contradição está presente no processo de desenvolvimento de todas as coisas; permeia o processo de desenvolvimento de cada coisa do começo ao fim. Esta é a universalidade e o

caráter absoluto da contradição que discutimos acima. Nessa perspectiva, “[...] o materialismo dialético reconhece que a contradição é uma forma universal de ser. Por isso, esta Lei da Unidade e da Luta dos Contrários constitui a essência da dialética” (TRIVIÑOS, 1987, p. 71). Outro aspecto importante para o método materialista é compreender a lei da negação a qual leva o entender das relações entre o antigo e o novo no processo de desenvolvimento materialista dos acontecimentos, ou seja, dos fatos. Assim, nesse processo de desenvolvimento dos fenômenos existem dois tipos de negação.

[...] *o dialético*, que se baseia na evolução e que estuda todas as classes de movimento, como: desenvolvimento, regressão e o movimento circular; e *o metafísico* ou não dialético, que apenas considera estes dois últimos tipos de movimento já que não crê na evolução. [...] A negação dialética é o resultado da luta dos contrários, é objetiva e significa a passagem do inferior para o superior, mas também do superior para o inferior. É interessante ressaltar que nem toda negação dialética, na passagem de uma para o outro, na luta dos contrários, se transforma no contrário. Por exemplo, a propriedade escravagista dos meios de produção, de natureza privada, segue tendo a mesma característica na propriedade feudal. Isto é, mudou o tipo de sociedade, mas seu caráter privado dos meios de produção seguiu existindo, mas com outras características (TRIVIÑOS, 1987, p. 71).

A lei da contradição nas coisas, isto é, a lei da unidade dos opostos, é a lei fundamental da natureza e da sociedade e, portanto, também a lei fundamental do pensamento. Ela se opõe à visão de mundo metafísica. Representa uma grande revolução na história do conhecimento humano. Segundo o materialismo dialético, a contradição está presente em todos os processos de coisas objetivamente existentes e de pensamento subjetivo e permeia todos esses processos do começo ao fim; esta é a universalidade e o caráter absoluto da contradição. Cada contradição e cada um dos seus aspectos possuem suas respectivas características; esta é a particularidade e a relatividade da contradição. Em determinadas condições, os opostos possuem identidade e, conseqüentemente, podem coexistir numa única entidade e podem transformar-se uns nos outros; esta é novamente a particularidade e a relatividade da contradição. Mas a luta dos opostos é incessante, ocorre tanto quando os opostos coexistem como quando se transformam um no outro, e torna-se especialmente visível quando se transformam um no outro; isto novamente é a universalidade e o caráter absoluto da contradição.

Ao estudar a particularidade e a relatividade da contradição, devemos prestar atenção à distinção entre a contradição principal e as contradições não principais e à distinção entre o aspecto principal e o aspecto não principal de uma contradição; ao estudar a universalidade da contradição e a luta dos opostos em contradição, devemos prestar atenção à distinção entre as diferentes formas de luta. Caso contrário, cometeremos erros. Se, através do estudo, alcançarmos uma compreensão real dos fundamentos explicados acima, seremos capazes de

demolir ideias dogmáticas que são contrárias aos princípios básicos do Marxismo-Leninismo e prejudiciais à nossa causa revolucionária, e os nossos camaradas com experiência prática serão capazes de organizar sua experiência em princípios e evitar repetir erros empiristas. Estas são algumas conclusões simples do nosso estudo da lei da contradição.

Tendo ponderado sobre o Método Materialista Histórico-dialético em seus aspectos fundamentais, agora se faz necessário entender como ele pode ser útil para a pesquisa científica.

#### **4 Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação científica**

O Método Materialista Histórico-dialético na pesquisa científica requer do pesquisador o conhecimento evidente de sua concepção bem como o conhecimento das leis e categorias que a regem no estudo. Nesse sentido, o pesquisador deverá ter consciência da realidade que se dá através da materialidade dos fenômenos, da sociabilidade e da consciência que são mutáveis ao longo do tempo por se materializar através do tempo.

Tendo tal compreensão, Netto (2011) apresenta que, os princípios do Materialismo Histórico-dialético implicam que a linguagem seja interpretada por abstrações que, por sua vez, são determinadas pela soma de práticas que regulam a “troca orgânica” do homem com a natureza, tendo em mente as representações muitas vezes distorcidas impostas pelos limites históricos dentro dos quais o homem é obrigado viver suas relações sociais. A ideia marxista de linguagem visa especificar as características da produção de sentido levada a cabo pelo homem nas atuais circunstâncias da sua história e, portanto, identificar o papel dos sistemas de signos no processo de “reprodução social” como um todo. Esta categoria indica a totalidade de técnicas e procedimentos através dos quais os grupos humanos perpetuam a sua presença no mundo (NETO, 2011).

Na verdade, o mais importante é a indicação epistemológica e metodológica da necessidade de passar do nível superficial da troca e/ou do mercado de sinais para o nível subjacente do trabalho social que está implícito na significação cultural e nos processos de comunicação. A visão idealista do mundo surgiu da divisão do trabalho entre trabalho físico e mental. Esta divisão constituiu um enorme avanço, pois libertou uma parte da sociedade do trabalho físico e deu-lhes tempo para desenvolver a ciência e a tecnologia. Assim de acordo com José Paulo Neto (2011) a teoria do marxismo fornece ao trabalhador pensante uma compreensão abrangente. É dever de cada trabalhador e estudante conquistar por si mesmo as

teorias de Marx e Engels, como um pré-requisito essencial para a conquista da sociedade pelos trabalhadores.

De acordo com Netto (2011, p.21), para Marx, “a teoria é o movimento real do objeto transposto para o cérebro do pesquisador – é o real reproduzido e interpretado no plano ideal (do pensamento)”, ou seja, a teoria (conhecimento teórico) é o próprio conhecimento do objeto, de sua “estrutura” e “dinâmica”.

O primeiro momento, de acordo com as sugestões de Triviños é fundamentalmente valioso, pois é nessa fase que se observa “a coisa” e, através de análises de documentos pode-se classificá-la e delimitá-la da maneira como ela se apresenta na realidade social. Nesse sentido, o objeto é identificado de um modo geral. É nesse primeiro contato que surgem as hipóteses que nortearam os estudos. O segundo momento, de acordo com Triviños caracteriza a análise do fenômeno, o que requer adentrar em sua dimensão abstrata, para esse objetivo será observada as partes que o compõe bem como identificar as relações sócio-históricas do fenômeno em estudo.

Elaboram-se juízos, raciocínios, conceitos sobre o objeto. Aprecia-se sua situação no tempo e no espaço. Determina-se, estaticamente, a amostragem que possa ser representativa das circunstâncias nas quais se apresentam a realidade do fenômeno. Fixam os tratamentos estatísticos no tratamento de dados. Elaboram-se e aplicam-se diferentes tipos de instrumentos para reunir informações (questionários, entrevistas, observações etc.) Determinam os traços quantitativos do fenômeno (TRIVIÑOS, 1987, p. 74).

E por fim, o terceiro momento que orienta a pesquisa materialista se dá pela realidade concreta do fenômeno o que significa “estabelecer os aspectos essenciais do fenômeno, seu fundamento, sua realidade e possibilidade, seu conteúdo e sua forma, o que nele é singular e geral” (TRIVIÑOS, 1987, p. 74). Neste contexto, para se alcançar a realidade concreta do fenômeno pesquisado faz-se necessário realizar um estudo das informações, observações e experimentos.

Em suma, o Método Materialismo Histórico-dialético continua a ser uma abordagem relevante e valiosa para a pesquisa científica contemporânea. Sua aplicação em diferentes campos científicos permite uma compreensão mais profunda e crítica dos desafios enfrentados pela sociedade atual, contribuindo para uma ciência mais comprometida e engajada com a transformação social e histórica (NETO, 2011).

### Considerações finais

O artigo buscou refletir sobre o Método Materialismo Histórico-Dialético e sua importância para pesquisa científica, portanto, de acordo com a concepção de Karl Marx, que concebe o materialismo a origem de tudo, e através da evolução da materialidade através do tempo pode-se entender a constituição do homem bem como a formação da consciência como sendo secundária, por entendê-la como um fenômeno que se materializa ao longo da historicidade as quais determinam as relações sociais, políticas e econômicas bem como as lutas de classes entre proletariado e burguesia. Então, para Marx, de acordo com Neto a matéria é criada, indestrutível, eterna e capaz de autodesenvolver-se.

Nessa perspectiva, é notório compreender os principais aspectos do método Materialismo histórico-dialético para a pesquisa científica, pois, ao exigir do pesquisador o conhecimento evidente de sua concepção bem como o conhecimento das leis e categorias que regem na orientação da pesquisa científica. Dessa maneira, o pesquisador ao utilizar o Método Materialista Histórico-dialético necessita ter claro entendimento de toda a sua estrutura como foi esboçada, ou seja, dos conceitos capitais do materialismo histórico como a estrutura das formações socioeconômicas, modos de produção, força e relações de produção, classe sociais, ideologia, que é a sociedade como concessão das formações socioeconômicas, consciência social, concepção do homem, ideia da personalidade e da educação.

Sendo assim, o método atende todas as áreas do conhecimento ao permitir uma análise crítica das complexidades e contradições que moldam o mundo contemporâneo. Desse modo, o método materialista histórico-dialético pode ser amplamente utilizado em diversas áreas da pesquisa científica contemporânea como a sociologia, economia, ciência política, história, antropologia, entre outras.

## REFERÊNCIAS

CHEPTULIN, Alexandre. **A dialética materialista**: categorias e leis da dialética. São Paulo: Alfa-Ômega, 1982.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MARTINS, Lígia Márcia; LAVOURA, Tiago Nicola. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 223-239, 2018.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto comunista**. São Paulo: Boitempo, 1998.

MARX, K. ***O capital: crítica*** da economia política - o processo de produção do capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PIRES, Marília Freitas de Campos. O materialismo histórico-dialético e a educação. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v. 1, p. 83-94, 1997.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo**. 1987.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 30-74

VERNANT, Jean Pierre. **As origens do pensamento Grego**. 3. ed. São Paulo: Editora Difel, 1981.